

Orações
aos arcanjos
Miguel, Gabriel e Rafael
Por cura e libertação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Missaglia, Pino

Orações aos arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael : por cura e
libertação / Pino de Missaglia, Marcello Stanzione ; tradução de Darlei Zanon.
- São Paulo : Paulus, 2026.

ISBN 978-85-349-6577-4

1. Igreja Católica - Orações e devoções 2. Anjos - Igreja católica I. Título
II. Stanzione, Marcello III. Zanon, Darlei

26-2380

CDD 242.72

Índice para catálogo sistemático:
1. Igreja Católica - Orações e devoções

Pino de Missaglia
Pe. Marcello Stanzione

Orações
aos arcanjos
Miguel, Gabriel e Rafael
Por cura e libertação

Tradução:
Darlei Zanon



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Pregchiere di guarigione e liberazione con i Santi Arcangeli*

Michele, Gabriele e Raffaele

2023 EDITRICE ANCILLA

Via I. Pittoni 59/61

31015 – Conegliano (Itália)

www.ancilla.it – editrice.ancilla@gmail.com

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tarsila Doná

Luiz Henrique Ribeiro Lima

Design

Julia Ahmed

Imagem da capa

Ícone ortodoxo da sinaxe dos arcanjos

Miguel, Gabriel e Rafael

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Tele vendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6577-4

Índice

Prefácio	9
Introdução	11
É lícito rezar aos arcanjos para obter cura e libertação?	11
O Catecismo da Igreja Católica e os anjos	12
O culto de veneração aos anjos na Bíblia	13
O poder dos santos anjos	15
Número e hierarquia dos anjos	18
As tarefas dos três arcanjos	20
Orações de cura e libertação aos arcanjos	25
O arcanjo Rafael	27
História bíblica do arcanjo Rafael	27
Orações de cura e libertação ao arcanjo Rafael	34
Oração poderosa a São Rafael	34
Jaculatória	34
Coroa de São Rafael Arcanjo	35
Invocação a São Rafael Arcanjo	35
Invocação a São Rafael e aos anjos	36
Oração aos anjos	36
Súplica ao arcanjo São Rafael	36
Ó Rafael, medicina de Deus!	37
Oração ao príncipe São Rafael Arcanjo	38
Ato de consagração a São Rafael Arcanjo	38
<i>Itinerarium</i>	40
Hino “Divino mestre Rafael”	40
Invocação aos três arcanjos	41

O arcanjo Gabriel	43
História do arcanjo Gabriel	43
Orações de cura e libertação ao arcanjo Gabriel	47
Oração a São Gabriel	47
Invocação a São Gabriel	48
Oração a São Gabriel Arcanjo em favor da vida nascente	49
Oração a São Gabriel, protetor das técnicas audiovisuais	49
Novena a São Gabriel Arcanjo	50
Oração ao anjo da Encarnação	53
Ó São Gabriel Arcanjo, amigo da humanidade	53
Ó glorioso arcanjo São Gabriel	54
Oração a São Gabriel, padroeiro da infância	54
Intercessão a São Gabriel para a Igreja militante	54
Ato de consagração a São Gabriel Arcanjo	55
Invocação ao arcanjo Gabriel	57
Ato de confiança ao Imaculado Coração de Maria	57
O arcanjo Miguel	59
História do arcanjo Miguel	59
Orações de cura e libertação ao arcanjo Miguel	66
Coroa angélica	66
Origem da coroa angélica	66
Forma da coroa angélica	67
Ladainha de São Miguel Arcanjo	69
Oração a São Miguel Arcanjo	72
A São Miguel, condutor das almas	72
Consagração pessoal a São Miguel	73
Consagração das famílias a São Miguel	74
Oração a São Miguel (do Santuário de Nossa Senhora Aparecida – Brasil)	74
Oração a São Miguel (de São Luís Gonzaga – jesuíta, 1568-1591)	75
Oração a São Miguel (de São Pedro Canísio – jesuíta, 1521-1597)	75
Oração a São Miguel (de Pedro Cotone – jesuíta, 1564-1626)	76

Oração a São Miguel (de Tiago de Jesus Brisejon – cartuxo, 1592-1666)	76
Oração a São Miguel (de Leonardo Goffiné – premonstratense, 1649-1719)	77
Oração a São Miguel (de Santo Afonso Maria de Ligório – bispo, fundador dos redentoristas, 1696-1787)	78
Oração a São Miguel (de Dom Prosper Guéranger – beneditino, 1805-1875)	79
Oração ao arcanjo São Miguel (de Édouard Labbé de Champgrand – sacerdote de São Sulpício, 1813-1881)	80
Oração a São Miguel (do bem-aventurado Luigi Zeffirino Moreau – bispo, 1824-1901)	81
Oração a São Miguel (do papa Leão XIII)	83
Oração a São Miguel para os moribundos	83
Orações de cura e libertação aos arcanjos	87
Introdução	89
Oração de libertação a São Miguel	90
Oração para invocar a ajuda dos anjos e do poderosíssimo príncipe São Miguel	92
Oração ao anjo da guarda para nos tornarmos mais espirituais	95
A oração proferida por Nossa Senhora Augusta Rainha do Céu	100
Oração de libertação ao nosso anjo da guarda	103
Oração ao nosso anjo da guarda	104
Oração ao arcanjo São Miguel	109
Ladainha dos santos anjos	111
Oração aos nove coros de anjos, para obter a vitória contra o dragão infernal	112
Oração ao anjo do Getsêmani	116
Invocações	120
Ato de consagração ao anjo da guarda	123
Envie seu anjo à santa missa	125
Oração ao anjo da guarda	126
Oração aos anjos	127
	129



Prefácio

Decidi publicar este quarto livro, que apresenta todas as orações que recitamos em nossos encontros vespertinos. Trata-se de catequese-orações, porque inserimos a Palavra de Deus, o que incomoda muito o diabo e favorece, portanto, a cura e a libertação.

A oração é fundamental para a vida da alma, porque nos une intimamente a Deus, de quem recebemos todo o bem, toda a graça, toda a bênção e todos aqueles auxílios indispensáveis para enfrentar a batalha espiritual diária contra as forças do mal. São Paulo diz em sua carta aos Efésios: “*Rezem no Espírito em todo tempo, com orações e súplicas de todo tipo*” (Ef 6,18). Isso significa que devemos permanecer sempre em comunhão de amor com nosso Criador.

Todas as orações são agradáveis a Deus, sejam aquelas que a tradição da Igreja nos ensinou, sejam aquelas que fluem diretamente do coração. Um suspiro de amor é oração, e até mesmo o trabalho oferecido a Deus é oração. Tudo o que é feito por amor ao Senhor é oração. O amor é a principal característica de autenticidade da oração. E cuidado para não confundir o amor com o sentimento!

O amor é um ato de vontade, portanto podemos amar mesmo na aridez, quando não sentimos qualquer “transporte”, quando sentimos cansaço ao rezar; aliás, nesse caso, a oração é ainda mais meritória.

Recordo ainda que a oração é indispensável para todas as pessoas que sofrem por causa do maligno, porque sobre elas foi lançada uma maldição, um feitiço ou qualquer outro trabalho diabólico.

Estou me referindo àqueles que chamo “meus príncipes e minhas princesas”. Esses são muito preciosos aos olhos de Deus, porque, por causa das inúmeras dores físicas e morais que sofrem, são especialmente associados à Paixão de Cristo.

Coragem, irmãos e irmãs que sofrem! Trago todos vocês no meu coração e os ofereço todos os dias a Deus pelas mãos puríssimas da Virgem Santa, a quem amo mais do que a minha própria vida.

Ela acolhe todos vocês sob seu manto abençoado e prepara para cada um de vocês uma recompensa eterna e inimaginável.

Coragem, a vida terrena passa rápido e o Céu é para sempre!

Permanecemos sempre unidos em oração nesta comunhão de amor, que já é antecipação do Paraíso.

Agradeço sinceramente ao padre Marcello Stanzione pela sua inestimável colaboração.

Com amor,

Pino

Introdução

Ao longo dos séculos, os católicos sempre dirigiram aos anjos orações populares, ladainhas, tríduos, novenas, liturgias das horas, saudações, etc.

Também na comunidade de Missaglia (pequena cidade da Lombardia, no norte da Itália), onde atua o carismático Pino, há uma grande devoção aos espíritos celestiais, especialmente a São Miguel, que é invocado no final de cada missa com a oração do papa Leão XIII.

Este pequeno livro reúne diversas orações da tradição cristã aos anjos, assim como orações compostas por Pino para pedir libertação e cura pela intercessão dos arcanjos.

É lícito rezar aos arcanjos para obter cura e libertação?

É justo fazermo-nos essa pergunta.

A resposta nos é dada pelo Catecismo da Igreja Católica e pela Sagrada Escritura, mas também pelas experiências dos santos que vivenciaram intervenções angélicas.

O Catecismo da Igreja Católica e os anjos

O Catecismo da Igreja Católica fala especificamente sobre os anjos nos números 325 a 336. Depois de recordar que a Igreja professa sua fé em Deus, que é o Criador do Céu e da Terra, explicando que o Céu também é identificado como lugar dos anjos, afirma: “A existência dos seres espirituais, não corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição” (CaIC, n. 328).

Os anjos, “enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais (cf. Lc 20,36). Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta” (CaIC, n. 330). Eles são ordenados a Cristo – “*tudo foi criado por meio dele e para ele*” (Cl 1,16) – e “*enviados a serviço daqueles que vão receber a salvação como herança*” (Hb 1,14).

A história da salvação, de fato, está repleta de suas intervenções em favor do ser humano e da realização do plano salvífico de Deus (cf. CaIC, n. 332, 333).

A Igreja é ajudada misteriosa e poderosamente pelos anjos e se une a eles na liturgia “para adorar a Deus três vezes santo; invocar a sua assistência [...] e festejar de modo mais particular a memória de certos anjos (São Miguel, São Gabriel, São Rafael e os anjos da guarda)” (CaIC, n. 335).

Desde seu início até a hora da morte, a vida humana é envolta na proteção e intercessão dos anjos. “Desde este mundo, a vida cristã participa, pela fé, da sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus” (CaIC, n. 336).

O culto de veneração aos anjos na Bíblia

O culto de adoração deve ser prestado somente a Deus. Nisso há total acordo entre todos os fiéis, católicos e não católicos.

No Antigo Testamento, precisamente no Decálogo, o próprio Deus disse: *“Eu sou Javé seu Deus... Não tenha você outros deuses diante de mim... Porque eu, Javé, seu Deus, sou um Deus ciumento”* (Ex 20,2.3.5).

Também Jesus o repete claramente no Evangelho, quando é tentado pelo diabo no deserto: *“Vá embora, Satanás! Pois está escrito: Adore o Senhor seu Deus, e somente a ele preste culto”* (Mt 4,10).

Existe, porém, o culto de veneração ou *dulia*, que é o culto prestado, por exemplo, aos santos, uma honra concedida àqueles que, depois de uma vida segundo a vontade divina, alcançaram o Paraíso. Através deles honramos a Deus, porque ele os criou. O mesmo vale para os anjos.

É nosso dever honrar os anjos, essas criaturas extraordinárias desejadas por Deus, absolutamente superiores a nós, e que estão sempre na presença de Deus, prontas para executar todas as suas ordens.

Os anjos são espíritos que, desde o princípio, permaneceram fiéis ao seu Criador e continuam a prestar seus serviços como mensageiros para realizar certa missão em favor da humanidade (por exemplo, Tb 5,4; Mt 1,20; Lc 1,26; 10,3; 12,7ss etc.). Por essa razão, merecem honra especial.

Na Bíblia, diante das manifestações angélicas, o ser humano sente-se tomado pelo medo e responde justamente com um ato de profunda veneração.

Estando Josué em Jericó, levantou os olhos e viu em pé à sua frente um homem com a espada desembainhada na mão. Josué foi até ele e perguntou-lhe: “Você está conosco ou com nossos inimigos?”. Ele disse: “Nada! Eu sou um chefe do exército de Javé e acabo de chegar neste momento”. Josué lançou o rosto por terra, prostrou-se diante dele e disse: “O que meu Senhor tem a dizer ao seu servo?”. O chefe do exército de Javé disse a Josué: “Tire as sandálias dos pés, porque este lugar onde você está é santo”. E assim Josué fez (Josué 5,13-15).

O anjo se autodenomina “*chefe do exército de Javé*”. Ele é de fato aquele que o Senhor havia prometido ao povo como guia e líder (cf. Ex 23,20; 32,34; 33,2) na conquista da terra prometida. Josué, atirando-se com o rosto por terra, faz um gesto de homenagem e profundo respeito pelo enviado especial de Deus.

Também Tobit e seu filho Tobias, no livro bíblico homônimo, diante da revelação do anjo, respondem com um ato de veneração: “*Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre prontos para entrar na presença do Senhor glorioso. Os dois ficaram assustados e caíram com o rosto por terra, cheios de medo*” (Tb 12,15-16).

Uma terceira passagem bíblica que gostaria de citar é do livro do profeta Daniel. Em uma visão, ele viu “*um homem vestido de linho e com um cinturão de ouro puro na cintura. O corpo dele era como pedra preciosa, e o rosto como relâmpago; os olhos eram como tochas de fogo acesas, e os braços e pernas tinham o brilho do bronze polido; a voz parecia o clamor de grande multidão*” (Dn 10,5-6). Diante dessa visão angélica, o profeta sentiu suas forças falharem e ele caiu “*sem sentidos com o rosto por terra*” (Dn 10,9).

O poder dos santos anjos

Santo Agostinho dizia: “Seria impossível, a menos que tenhamos recebido algum esclarecimento a esse respeito, dizer qual é o poder natural dos anjos e estabelecer seus limites”.¹ As Sagradas Escrituras estão cheias de fatos maravilhosos operados pelos espíritos celestiais, e a vida dos santos relata outros extraordinários, mas nós não podemos saber se esses fatos incríveis devem ser atribuídos ao poder sobrenatural dos anjos ou a um dom de Deus. De qualquer modo, podemos dizer sem medo que o poder que eles exercem é muito grande e ultrapassa o nosso entendimento. A inteligência angélica, por outro lado, é muito superior à nossa.

Os anjos são espíritos mais eminentes e mais nobres do que nós; receberam de Deus algumas faculdades superiores às que nós temos e, conseqüentemente, têm uma inteligência sublime, uma visão extraordinária. Nossa inteligência precisa aprimorar seu conhecimento da verdade, enquanto a dos anjos lhes foi dada perfeita. Nós, para conhecermos e aprendermos novas verdades, devemos partir de uma verdade conhecida e então prosseguir por raciocínio; os anjos, no entanto, operam por intuição simples; com um só olhar eles veem os efeitos nas causas e as causas em seus efeitos.

A luz da inteligência, tão tênue em nós, foi dada a eles em sua plenitude. Não houve nos espíritos angélicos uma formação intelectual. Deus deu a eles, juntamente com a

¹ *A Trindade*, livro III, cap. 9, n. 18. Paulus: Patrística, vol. 7.